

*Intervenção do Deputado José Andrade, em representação do Grupo Parlamentar do PSD,
na abertura do Parlamento dos Jovens (Horta, 1 de abril de 2014)*

Senhora “Presidente”

Senhoras e Senhores “Deputados”

Quando há muito para dizer em pouco tempo, o melhor é escrever, ir direto ao assunto e apenas referir o essencial.

Como representante do Grupo Parlamentar do PSD nesta meritória iniciativa do Parlamento dos Jovens e tendo presente o tema proposto da “Crise Demográfica”, o essencial da minha declaração inicial é lançar um grito de alerta às novas gerações açorianas: Não deixem despovoar os Açores!

O maior problema atual das nossas ilhas e o maior desafio futuro da nossa Região é a sustentabilidade – ou seja, a capacidade de criar riqueza para suportar a despesa que temos.

O valor mais importante de qualquer ilha, concelho ou freguesia é a sua população.

Uma terra que perde habitantes é uma terra que perde valor.

Infelizmente, os Açores estão a perder população.

Em 1960, eramos 327.000. Hoje, somos 246.000. Em 50 anos, perdemos um quarto da nossa população! Somos menos 80.000 pessoas. Perdemos 1.600 pessoas em cada ano que passa!

Entre 1960 e 2011, números redondos, Santa Maria passou de 13.000 para 5.000 habitantes, S. Miguel de 168.000 para 137.000, a Terceira de 71.000 para 56.000, a Graciosa de 8.000 para 4.000, S. Jorge de 15.000 para 9.000, o Pico de 21.000 para 14.000, o Faial de 20.000 para 15.000, as Flores de 6.000 para 3.000 e o Corvo passou de 600 para 400 habitantes.

Tudo isto em apenas 50 anos!

Como bem sabem, o aumento ou a diminuição da população resulta do saldo natural, que é a diferença entre nascimentos e óbitos, e do saldo migratório, que é a diferença entre a imigração e a emigração.

Por exemplo, nos últimos 50 anos, emigraram mais de 180 mil açorianos. É como se as ilhas de S. Miguel e Terceira se transferissem totalmente para a América e o Canadá!

Outro exemplo: de 2007 a 2012, o número de nados vivos nos Açores passou de 2.800 para 2.400. Nasceram menos 400 açorianos. É como se eliminássemos a ilha do Corvo em 5 anos!

Dos Censos de 2001 para 2011, só 7 dos 19 concelhos dos Açores aumentaram a sua população, com as maiores subidas na Ribeira Grande, Ponta Delgada e Praia da Vitória. Ao mesmo tempo, 12

dos 19 concelhos perderam população e as maiores descidas registaram-se na Calheta de S. Jorge, Santa Cruz das Flores e Santa Cruz da Graciosa.

Estamos a perder população numa forma geral e, em especial, das ilhas mais pequenas para as maiores.

A nossa maior freguesia é S. Pedro de Ponta Delgada, com 7.700 habitantes. A nossa freguesia mais pequena é o Mosteiro das Lajes das Flores, com 43 habitantes.

Estamos a ficar mais pequenos e a ficar mais desiguais.

Não são precisos mais números para concluir que a situação é grave, que tende a agravar-se ainda mais e que é urgente tomar medidas estruturantes para contrariar essa tendência.

É preciso aumentar a população.

Para aumentar a população, é preciso fixar a juventude.

Para fixar a juventude, é preciso criar emprego.

É tudo tão simples e tão complicado.

Como não vamos resolver aqui o problema dos Açores, resta-me terminar como comecei:



Fiquem nas vossas ilhas, a denunciar os problemas e a contribuir para as soluções – não deixem despovoar os Açores!